

O Programa “Guerra nas Estrelas” e o governo Reagan

Carlos Eduardo Riberi Lobo*

Ana Claudia Salgado Cortez**

Resumo

O presente artigo trata do desenvolvimento do “Programa Guerra nas Estrelas” – Strategic Defense Initiative - SDI, pelos EUA durante o governo Reagan, 1981-1988, como um elemento de enfrentamento militar e tecnológico frente a URSS na fase final da Guerra Fria. Posteriormente foi um dos fatores para a supremacia militar norte americana nas décadas seguintes.

Palavras Chave: Guerra nas Estrelas, Reagan, Guerra Fria

Abstract

This paper deals with the development of "Star Wars program" - Strategic Defense Initiative - SDI, the U.S. during the Reagan administration 1981-1988, as an element of military confrontation and technological front the USSR in the final phase of the Cold War. Later he was one of the factors for the North American military supremacy in the following decades.

Keywords: Star Wars, Reagan, Cold War

* Pós Doutor e Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, Professor universitário do UNIFAI e do NEAG-AFA.

** Bacharel em Relações Internacionais pela PUC-SP e graduanda em Ciências Sociais pela FFLCH-USP.

Introdução

O governo Reagan foi caracterizado por uma política externa mais agressiva em relação à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS, pois ao final da década de 1970 a política de *Détente* ou distensão estava desgastada e apresentava baixo índice de aprovação da opinião pública norte-americana naquele período. Além disso, os anos da presidência Reagan na Casa Branca também foram marcados por uma nova onda liberal na economia, a qual desregulou normas do mercado financeiro e flexibilizou a flutuação do dólar no mercado mundial.

Nesse sentido aumentou paradoxalmente o gasto público, principalmente com relação à defesa e ao desenvolvimento de novas tecnologias militares, aumentando o déficit público ao longo dos seus dois mandatos entre 1981 e 1988. Pode ser destacado dentre elas o programa denominado *Strategic Defense Initiative* – SDI - Iniciativa de Defesa Estratégica, apelidado de “Guerra nas Estrelas”, criado com o intuito de enfraquecer a URSS em termos econômicos e militares como o comunismo e o bloco socialista.

A lógica era que os Estados Unidos da América - EUA não alcançariam a produção em massa de equipamentos militares convencionais da URSS, como tanques, aeronaves e mísseis. Portanto deveriam investir no desenvolvimento de equipamentos militares de alta tecnologia, compensando qualidade versus quantidade. No cenário europeu, a Organização de defesa do Atlântico Norte - OTAN, estava em franca desvantagem em relação ao pacto de Varsóvia no campo das armas convencionais.

O programa “Guerra nas Estrelas” seria uma forma de anular a vantagem soviética na área de mísseis balísticos internacionais, com um programa antimíssil, envolvendo satélites, aviões etc, não somente na Europa Ocidental mas num cenário global de conflito nuclear.

A política de defesa do Governo Reagan

No início da década de 1980 os EUA pareciam acuados pela URSS no cenário geopolítico global. A derrota na Guerra do Vietnã na década anterior, a invasão do Afeganistão e a Revolução no Irã minavam o poder norte americano no mundo. A eleição de Reagan foi uma resposta a esse sentimento de declínio relativo do poder dos EUA, com a volta dos republicanos à Casa Branca e uma proposta de política externa e defesa mais dura em relação a URSS.

Um dos pontos principais para recuperar a vantagem dos EUA frente a URSS seria uma *revolução nos assuntos militares*. Ou seja, o uso da tecnologia avançada dos EUA, da OTAN e dos seus aliados na Ásia, Japão e Coréia do Sul para conter a expansão militar soviética pelo mundo. Os EUA se sentiam acuados em termos estratégicos em vários pontos do globo, devido também ao crescimento da Marinha da URSS, principalmente da sua frota de submarinos nucleares com mísseis balísticos. (BONDS, 1986)

Mas como poderiam os norte-americanos passar a frente dos soviéticos? A resposta era clara, qualidade contra quantidade somada a um desenvolvimento tecnológico de ponta, visando levar a economia militarizada da URSS a um colapso por não poder competir em igualdade de condições com os EUA.

O Governo Reagan e a importância do SDI

Em 23 de março de 1983 o presidente Reagan fez um discurso chamado *Address to the nation on defense and national security* – Pronunciamento a Nação sobre a segurança nacional e a defesa, em que apresentou o programa *Strategic Defense Initiative* (SDI). O programa SDI, apelidado de *Star Wars*, foi uma verdadeira inovação para o sistema defensivo contra mísseis balísticos¹⁹, seus principais objetivos eram desenvolver um sistema eficiente para a política de defesa dos EUA, diminuir a vulnerabilidade do país frente à ameaça de uma guerra nuclear, promover o estado da arte em ciência e tecnologia, e aumentar a capacidade técnica norte-americana. O SDI foi parte da mudança estratégica

¹⁹ Os mísseis balísticos são, essencialmente, grandes foguetes projetados para arremessar ogivas letais que viajam pelo espaço a muitos quilômetros por hora. Uma vez no espaço, suas relativamente pequenas ogivas são distribuídas para atingir alvos predeterminados. (HOBBS, 1986)

de política externa que ocorreu durante o primeiro mandato de Reagan na Casa Branca, essa política consistia no abandono da política de *Détente* e a adoção de uma política de Confrontação com a URSS, que ficou mundialmente conhecida como *Reagan Doctrine* ou Doutrina Reagan.

A tecnologia de defesa contra mísseis balísticos começou a ser desenvolvida após a Segunda Guerra Mundial, o ABM (Anti Ballistic Missile) – Míssil Antibalístico, passou a ser projetado durante a década de 1960, tanto pelos EUA quanto pela URSS. Entretanto, esse programa apresentava diversos problemas: a) ele era capaz somente de operar nos últimos minutos de voo do míssil que estava atacando, b) seus interceptores eram extremamente caros e pouco precisos, c) havia poucos radares, o que o tornava ineficiente frente a um ataque com grande quantidade de mísseis e d) os computadores da época apresentavam grandes limitações para a realização de múltiplas tarefas ao mesmo tempo. O programa SDI visava acabar com esses problemas à medida que seu principal objetivo era o desenvolvimento de tecnologia de ponta capaz de interceptar ataques inimigos via mísseis e detê-los durante a primeira etapa, ou seja, imediatamente à fase de lançamento desses (PARKS, 2012).

A preocupação de Reagan com o programa de defesa norte-americano podia ser notada anteriormente a sua eleição. Em 1979, quando fez uma viagem ao departamento de defesa militar norte-americano, Reagan ficou perplexo com a incapacidade dos EUA de prevenir um ataque nuclear. Ainda no avião de volta para casa, ele fez os seguintes comentários:

Nós temos gastado uma grande quantia de dinheiro no setor de defesa e temos uma vasta quantidade de equipamentos, porém nada disso pode prevenir um ataque nuclear contra o povo norte-americano. Nós devemos de algum modo defender nosso território de misseis nucleares. (FITZGERALD, 2000, tradução livre pelos autores, p. 8 e 9)

O SDI enfrentou diversas dificuldades logo em sua origem. Primeiramente, os cientistas acreditavam que não teriam tempo de desenvolver tecnologias suficientemente avançadas para a realização do projeto (FITZGERALD, 2000). Em segundo lugar, havia objeções por parte do Congresso quanto à quantia a ser gasta com o programa. A terceira e maior dificuldade relacionava-se com o temor de mudanças no equilíbrio de forças entre os EUA e URSS, alguns afirmavam que qualquer esforço para

desenvolver uma capacidade de defesa mais avançada levaria o Estado norte-americano a uma nova e mais perigosa corrida armamentista com a União Soviética (PAINE e GRAY,1984). Muitos acreditavam que o programa colocava em risco o *Mutual Assured Destruction* (MAD) – Destruição Mútua Assegurada, o qual era baseado na ideia de que nem os EUA e tampouco a URSS iniciaria um ataque nuclear, pois ambos temiam o fato de que seriam mutuamente destruídos.

Já os favoráveis ao programa SDI acreditavam que o desenvolvimento do sistema de defesa norte-americano aumentaria o poder de dissuasão do MAD, pois permitiria que o arsenal nuclear do país sobrevivesse ao primeiro ataque, deixando-o menos vulnerável e melhor equipado para um possível contra- ataque.²⁰ Dessa forma, os favoráveis ao programa criam que o fortalecimento da defesa não enfraqueceria o poder de ameaça norte-americano, pelo contrário, limitaria a possibilidade de um primeiro ataque soviético. Nota-se que a nova estratégia militar norte-americana, baseada na dissuasão defensiva, não era contrária à corrente de dissuasão ofensiva.

Em suma, a transição para a estratégia de defesa não seria inconsistente com a dissuasão, ao contrário, introduziria um diferente caminho para atingi-la, um caminho que reduziria tanto a probabilidade quanto as consequências da guerra nuclear. (PAINE e GRAY; 1984; p.6; tradução livre pelos autores)

Sobre isso Reagan afirmou que:

Desde o alvorecer da era atômica, temos procurado reduzir o risco de uma guerra, mantendo um forte elemento dissuasor e procurando o controle de armas genuíno. Dissuasão significa simplesmente fazer com que qualquer adversário que pense em atacar os Estados Unidos, nossos aliados ou nossos interesses vitais, conclua que os riscos de tal ataque superam os ganhos potenciais. Uma vez que ele entende isso, não vai atacar. Nós manteremos a paz através da nossa força, a fraqueza só convida a agressão... A estratégia de dissuasão não mudou. Ela ainda funciona. Mas o que é preciso para manter a dissuasão mudou. Hoje a necessidade de desenvolvermos um tipo de força militar para determos um ataque nuclear é muito mais iminente, já que agora os soviéticos, por exemplo, tem precisas e

²⁰ Reagan estava profundamente preocupado com a política dos EUA em relação a URSS, de "Destruição Mútua Assegurada" (MAD), que prevaleceu desde que os soviéticos adquiriram armas atômicas. Reagan chegou a dizer que o MAD era "uma política verdadeiramente louca (mad)". Ele também temia que por algum tipo de equívoco os dois lados pudessem entrar em uma guerra nuclear (PARKS, 2012).

potentes armas nucleares para destruir praticamente todos os nossos mísseis terrestres. Entretanto, isso não quer dizer que a União Soviética está planejando fazer guerra contra nós. Nem eu acredito que uma guerra é inevitável - muito pelo contrário. Mas o que deve ser reconhecido é que a nossa segurança é baseada em estarmos preparados para atender todas as ameaças. Ao prosseguirmos, devemos permanecer constantes em preservar a dissuasão nuclear e manter a capacidade sólida para resposta. Mas não vale a pena todo o investimento necessário para libertar o mundo da ameaça de uma guerra nuclear? Nós sabemos que sim (REAGAN, 23/03/1983, tradução livre pelos autores).

O discurso de Reagan em 23 de março de 1983 deixou evidente o rompimento do governo com a política da *Détente*, o presidente afirmou que um congelamento nuclear faria do Estado norte-americano um lugar menos seguro, pois aumentaria os riscos de guerra. Segundo Reagan, negociações sobre redução de armas naquele momento funcionariam como premiações aos soviéticos por seu desenvolvimento militar, enquanto que os EUA seriam impedidos de modernizar suas forças, as quais, de acordo com ele, eram cada vez mais vulneráveis. Dessa forma, Ronald Reagan acreditava que não havia motivos para o governo norte-americano concordar com reduções de armas. Durante seu discurso, o presidente chegou a afirmar que cada cidadão norte-americano tinha o direito de ter a certeza de que não seria alvo de um ataque soviético e de que o governo norte-americano seria capaz de interceptar e destruir mísseis balísticos estratégicos da URSS ainda em sua primeira fase de lançamento.²¹

Depois de um ano de estudos sobre a possibilidade de colocar o projeto *Star Wars* em prática, em abril de 1984 o Departamento de Defesa dos EUA fundou a *Strategic Defense Initiative Organization* (SDIO) – Organização da Iniciativa de Defesa Estratégica, sob o comando do tenente-general das Forças Armadas norte-americanas, James A. Abrahamson. Essa organização foi responsável pela ampliação do programa antimísseis dos EUA. Em 1987, a SDIO desenvolveu um conceito de defesa nacional de mísseis, o qual chamou de Fase I da Arquitetura do *Strategic Defense System* (SDS) – Sistema de Defesa Estratégica, composto de dois interceptadores balísticos, um no espaço e outro em terra. O programa também era composto por três sensores

²¹ Para ler o discurso de Reagan em 23 de março de 1983 acesse: <<http://www.reagan.utexas.edu/archives/speeches/1983/32383d.htm>> (acesso em 12/2/2014)

espalhados de forma triangular que determinavam o alvo de maneira única, tratava-se de um sensor terrestre, dois sensores espaciais, e um sistema final de gerenciamento inteligente de batalha.

Com isso, utilizando interceptadores *hit-to-kill* (atinja e destrua), o objetivo da arquitetura era destruir, logo na fase de lançamento, uma porcentagem grande de ogivas em um ataque massivo de mísseis soviéticos contra os EUA. Após a destruição destes artefatos, o sistema SDI buscava melhorar de maneira integrada, utilizando-se de inteligência artificial, suas fases posteriores, ou seja, aquelas ogivas que tinham escapado da primeira defesa eram agora alvos de um segundo ataque. Entretanto, do ponto de vista político, a arquitetura do SDI era cheia de controvérsias, pois sua adoção requeria a saída dos EUA do *Anti-Balistic Missile Treaty*²² (ABMT) – Tratado de Mísseis Antibalísticos, além do fato de que seu componente terrestre tinha dois grandes problemas, seu alto preço e sua vulnerabilidade frente às armas antissatélites soviéticas²³.

Os resultados do SDI e o fim da Guerra Fria

O investimento financeiro do governo norte-americano para o desenvolvimento de tecnologia militar no país trouxe diversos resultados positivos, os quais impactaram a relação dos EUA com a URSS e cooperaram para a vitória norte-americana na Guerra Fria.

A combinação do acentuado corte de impostos, realizado no início do primeiro mandato de Ronald Reagan, e a permanência de um alto nível de gastos federais, incluindo os gastos militares, estimulou não apenas a

²² O tratado de mísseis antibalísticos (Anti-Balistic Missile Treaty) permitia que os Estados Unidos e a União Soviética desenvolvessem apenas cem mísseis interceptadores cada um. Não era um grande acordo de proteção para os quase mil ou mais mísseis balísticos que cada lado possuía, principalmente, quando um ataque poderia consistir de dez mil ogivas ou mais. A noção fundamental de todos estes aperfeiçoamentos para a sobrevivência dos mísseis era a preservação da estratégia MAD. O Tratado ABM era interpretado como o reconhecimento do princípio de que duas superpotências garantiriam sua segurança através da mútua vulnerabilidade. (HOBBS, 1986)

²³ Para mais informações acessar: <http://www.mda.mil/news/history_resources.html> (acesso em 13/03/2014)

economia norte-americana como também grande parte da economia mundial (GILPIN, 2001). A necessidade de desenvolver-se ciência e tecnologia de ponta para a realização do programa SDI gerou novas oportunidades de emprego em muitas áreas para a população estadunidense, o que aqueceu a economia do país.

Em segundo lugar, durante a década de 1980 os EUA acumularam grande quantidade de capital com a venda das novas tecnologias criadas e também com a venda de material bélico para diversos países do mundo. Por exemplo, o investimento em tecnologia e inovação gerou desenvolvimento na área do Vale do Silício, até hoje conhecida por abrigar diversas empresas com alto grau tecnológico.

Em terceiro lugar, como Reagan previa, o SDI gerou uma nova corrida armamentista entre as duas superpotências da época, porém enquanto os EUA possuíam a principal moeda de reserva internacional do mundo, o que dava liquidez ao dólar e possibilidade de aumento nos gastos militares, a URSS enfrentava sérios problemas econômicos. Reagan acreditava que a URSS não aguentaria uma nova corrida armamentista, pois essa geraria um colapso nas contas soviéticas, foi o que ocorreu.

Por fim, o aumento dos gastos militares, juntamente com a *Reagan Doctrine*, devolveu a sociedade norte-americana o sentimento de excepcionalidade dos EUA, assim como também sua confiança no governo. As falas de Reagan sobre o programa SDI estavam carregadas de um sentimento de renovação em relação aos anos 1970. A retórica de Reagan relembra o povo norte-americano dos anos de ouro da economia e sucesso militar dos EUA, período anterior ao fracasso das tropas norte-americanas no Vietnã, ao escândalo de Watergate, distúrbios civis, ao Choque do Petróleo, os sequestros de diplomatas norte-americanos no Irã durante o governo Carter e outros desastres que marcaram o período (PARKS, 2012).

A importância do SDI se mostra no fato de que todos os presidentes dos EUA após Ronald Reagan deram continuidade e grande incentivo ao programa

de defesa norte-americano iniciado em seu governo²⁴. Apesar de suas limitações e críticas, o programa SDI teve papel fundamental na recuperação econômica dos EUA, foi responsável por grande parte do avanço tecnológico norte-americano e segue operante até os dias atuais. Com um programa de defesa antimísseis inovador e um gigante aparato ofensivo, os EUA criaram uma armadura militar incontestável a seu favor e a de seus aliados.

Outro ponto fundamental para o final da Guerra Fria, o qual não pode ser desconsiderado, é a entrada de Gorbachev como nova liderança da União Soviética em março de 1985. Mikhail Gorbachev tinha uma visão, hoje dita, mais democrática que seus antecessores. Em 1987, ele introduziu a política *Demokratizatsiya* (democratização) na URSS e pouco tempo depois o muro de Berlim, símbolo da Guerra Fria, foi derrubado.

Vale ressaltar a cooperação entre EUA e URSS quanto à redução de armamentos nucleares durante o segundo mandato de Reagan na Casa Branca. Em 1985, o presidente americano Ronald Reagan reuniu-se com Gorbachev em um primeiro encontro em Genebra, Suíça, onde os dois líderes concordaram em trabalhar em um acordo bilateral referente à redução de armamentos nucleares.

Em 11 de outubro de 1986, em Reykjavikna, Islândia, ocorreu a primeira conferência entre EUA e URSS, a qual visava obter resultados concretos na redução de mísseis balísticos, porém um ponto fundamental bloqueou o possível acordo. Gorbachev exigiu que os EUA parassem o desenvolvimento do SDI por dez anos, Reagan rejeitou qualquer possibilidade de interrupção do programa, mas ofereceu partilhar a tecnologia obtida pelo SDI com a URSS. Gorbachev não aceitou, segundo o ministro da defesa russo da época, Shevardnadze, não havia motivos para os EUA continuarem seu programa antimísseis quando o objetivo do acordo era acabar com eles. Mesmo não chegando a um acordo, esta proposta representava um progresso real nas relações entre EUA e URSS (BRADFORD, 2013).

²⁴ Para mais informações sobre o programa de defesa norte-americano após a Era Reagan, consultar: Documento emitido pelo Departamento de Defesa dos EUA: <<http://www.mda.mil/global/documents/pdf/first60.pdf>> (acesso em 12/2/2014)

Outras duas reuniões sobre desarmamento nuclear foram atendidas por ambos os países durante o segundo governo de Ronald Reagan, a mais importante delas ocorreu em dezembro de 1987, onde finalmente EUA e URSS assinaram o *Intermediate- Range Nuclear Forces (INF) Treaty – Tratado de Forças Nucleares Intermediárias*. O Tratado previa que as duas superpotências mundiais da época eliminassem seus arsenais de mísseis balísticos e mísseis cruzadores, convencionais ou nucleares, os quais pudessem alcançar uma distância entre 500 e 5500 Km. O resultado desse acordo foi a destruição de 2692 mísseis de pequeno e médio alcance por parte dos Estados norte-americano e soviético até 1 de junho de 1991, data em que o tratado expirou.²⁵

O *INF Treaty* foi fundamental para a aproximação entre EUA e URSS, e portanto, para o final da Guerra Fria, pois foi o primeiro acordo que buscou eliminar uma categoria inteira de armas nucleares e permitia a inspeção de seu cumprimento por ambos os lados.

Considerações Finais

O programa *Guerra nas Estrelas* possibilitou um desenvolvimento tecnológico e militar nos EUA que possibilitaram a sua supremacia militar desde o final da Guerra Fria. A defesa antimíssil apesar das dificuldades iniciais foi desenvolvida e está em uso até os dias de hoje. Entretanto o resultado mais significativo foi o aumento da capacidade tecnológica norte americana na área de informática, satélites, alta tecnologia, telecomunicações, como fator decorrente do programa SDI.

De fato nos conflitos em que os EUA estiveram presentes desde o final da Guerra Fria, a sua alta tecnologia militar foi um fator preponderante para a sua vitória militar como a grande superpotência global, como na Guerra do Golfo, Afeganistão, Iraque, dentre outras. Cada vez mais assimetria da tecnologia militar norte americana dos EUA em relação aos países europeus, Rússia e Republica Popular da China, parecem se acentuar cada vez mais.

²⁵ Para mais informações, acessar: <<http://www.armscontrol.org/factsheets/INFtreaty>> (acesso em 12/2/2014) e o site: <http://www.mda.mil/news/history_resources.html> (acesso em 13/03/2014).

O controle norte americano na área de telecomunicações via satélite, e seu alcance global nas comunicações via celular e internet, são decorrentes do processo de modernização tecnológica das Forças Armadas dos EUA iniciada depois da Guerra do Vietnã e acentuadas consideravelmente com o programa SDI. Como resultado os EUA vigiam o mundo via satélites e programas como o Sistema de Posicionamento Global, que muito tem auxiliado na sua campanha global de “Guerra ao Terror” em todo o mundo.

Referências Bibliográficas

BONDS, Ray. *The Illustrated Directory of Modern Soviet Weapons*. London/New York: Salamander, 1986

BRADFORD, David J; *Ronald Reagan's Race to Space: American Atomic Diplomacy and SDI in the Age of Reykjavik*; Tese de doutorado, Universidade da Califórnia, 2013.

FRITZGERALD, Frances; *Way out there in the blue: Reagan, Star Wars and the End of the Cold War*, New York: Simon & Shuster, 2000.

GARTHOFF, Raymond L; *Détente and Confrontation: from Nixon to Reagan*; The Brookings institution; 1994.

GILPIN, Robert; GILPIN, Jean M; *Global political economy: understanding the international economic order*. Princeton: Princeton University Press, 2001.

HOBBS, David; *Guia de armas de Guerra: Guerra no espaço: a defesa estratégica e os satélites militares; a história, as técnicas de combate e os sofisticados armamentos da chamada “Guerra nas Estrelas”*. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda; 1986.

MENDONÇA, Filipe; Carvalho, Carlos E; *"Hegemonia em tempos de crise: lições da reação dos EUA às crises e contestações dos anos 1970"*. São

Paulo: dissertação de mestrado - Programa San Tiago Dantas de Relações Internacionais, 2012.

PARKS, Walter; *Reagan's Star Wars The Military Industrial Complex*. Unknown Truths; 2012.

PAYNE, Keith B.; GRAY, Colin S; *Nuclear policy and defensive transition*. 62-Foreign Affairs 820, 1983-1984.

SCHALLER M; *"Reagan and the Cold War" in: Deconstructing Reagan*; M.E. Shape, 2007.

SLOAN, W. Jhon; *"The Economic Costs of Reagan Mythology" in: Deconstructing Reagan*; M.E. Shape, 2007.

STEVEN, F. Hayward. *The Age of Reagan: The Conservative Counterrevolution: 1980–1989*. Crown Forum, 2010.